

tudo se o compararmos com o de outros mais vantajosamente dotados de recursos. Confesso-o com prazer.

«Entretanto não posso, sob o ponto de vista hygienico deixar de accusar a pequenez da casa que serve de hospital, a sua posição central e a collocação atraz de um cemiterio embora antigo».

(Continúa).

THERAPEUTICA

Estudo sobre a coca e a cocaina e suas applicações therapeuticas

PELO DR. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

(Continuação da pag. 228)

Revedo a acção comparativa da cocaina, menthol, e cafeina, chega-se ás seguintes conclusões: — A cocaina actua muito mais pronunciadamente sobre os vasos, a cafeina menos. Empregadas externamente, todas as trez substancias affectam os nervos dos vasos sanguineos do mesmo modo, a saber: como excitantes em pequenas doses, e como paralyzantes em doses maiores.

A cocaina, em uma solução de 1 por 100, dilata os vasos; a cafeina não obstante em igual dose contrahe (114).

O professor Gouguenheim, em uma interessante memoria publicada nos «*Annaes das molestias do ouvido,*» etc, com o titulo «*La cafeine dans la phthisie laryngée,*» lida á Sociedade Franceza de Otologia e Laryngologia, mostra que sua applicação deixou bastante que desejar, fazendo-se necessaria além do chlorhydrato de cafeina que foi o sal empregado, a applicação da cocaina em varios casos de edema da glotte, para debellar o mal. Em um caso de paralyisia dos obductôres ou de espasmo glottico deu bons resultados, porem menos rapidos do que com o emprego do alcaloide da coca. A sedação da dysphagia obteve-se algumas vezes promptamente, mas ordinariamente se

(114) Kruger. *Inaugural Dissertation Berlin* October 26-1888 — *The Therapeutic Gazette of Detroit Michigan* p. 818-December 15, 1885.

necessitaram muitas applicações. Das vantagens que attribuem-se ao chlorhydrato de cafeina, além da barateza de seu custo (Roquer), o que faz que seu uso seja accessivel a todas as fortunas, ha uma mais importante, e é que não diminue o appetite como succede com a cocaina, cujo uso prolongado anniquila a sensação de fome, desnutrindo-se o enfermo por não alimentar-se o necessario. Por essa razão, como escreve o autor antes citado, o Dr. Gouguenheim pratica nos casos rebeldes applicações de chlorhydrato de cocaina na clinica ou no acto de sua visita aos enfermos, fazendo continuar a acção anesthesica com applicações de cafeina praticadas sempre que seja necessario pelos ajudantes ou pelas pessoas que assistam ao enfermo.

De tudo conclue-se, que o chlorhydrato de cafeina tem uma acção parecida a cocaina, porem em muito menor escala, pode servir perfeitamente para completar a acção d'esta ultima e permite que seja empregada pelos mesmos enfermos ou por pessoas que o cuidem (115).

Segundo lê-se no jornal *The Lancet* de 4 de Julho de 1885, o Dr. Prosser James, professor de materia medica e therapeutica no hospital de Londres, em uma carta dirigida aos editores, havia annuciado ter feito experiencias com outros alcaloides, como substitutos da cocaina, ou como deve ser de preferencia chamada, segundo Rob. Christison, cucaina. Era natural dirigir-se á cafeina, como a mais promettedora substancia. Seu alcaloide, no entretanto, é difficil de manejar-se. E' mui insolúvel e mui refractaria a muitos reagentes.

Fervi, diz James, specimen depois de specimen no acido hydrochlorico sem obter combinação. Evaporando os bem lavados crystaes, mostraram-se immutaveis, e submettidos á prova pelo chlorureto, nenhuma reacção. O citrato ordinario de cafeina que existe no mercado, não é um verdadeiro sal, porém

(115) Roaquer (J) El chlorhydrato de cafeina como succedaneo de la cocaina. *Revista de la Prensa*. p 121. *Revista de Laringologia, Otologia y Rinologia* de José Roquer de Casadesús—Barcelona Año II Enero 1886 n. Vide tambem—Gouguenheim La Cafeinè dans la phthisie laryngée. *Annales des maladies de l'Oreille, du Larynx etc.*, n. 5 Novembre de 1885.

uma mistura indefinida e além d'isso, mal adaptado aos experimentos propostos. O acetato de cafeina parece ser mais promptamente formado, mas é instavel o acido volatil, sendo logo dissipado. Procedi no entretanto a fazer saes duplos, tomando a soda como base adicional, achando-me de posse de algumas preparações mui manejaveis. O primeiro que accidentalmente preparei foi salicylato de cafeina e soda, e achei que possui em algum grau a propriedade desejada. Uma solução de 1 do salicylato de sodium em 2 de agua, pode ser obtida, contendo 62 1/2 % do alcaloide. O cinnamato de sodium dá os mesmos resultados. O benzoato de sodium dá uma igual solução, mas é talvez o mais fraco dos alcaloides, contendo 50 %.

Continuando, diz ainda James, tenho principalmente usado os saes de salicylato e benzoato. São de consideravel valor, e, em alguns casos, podem substituir a muito mais custosa cocaina. Applicadas localmente ás membranas mucosas, estas soluções entorpecem a sensação, diminuem a dôr, ennervam a percepção tactil, thermica, e as impressões dolorosas; mas não me tem, até o presente, dado tão poderosa e rapida influencia anesthesica como a cocaina. Tenho no entretanto empregado largamente no pharynge e larynge, tendo recorrido a elles cerca de vinte vezes, operando polypos nazaes. Em alguns d'elles foram de todo satisfactorios os resultados, mas em outros, menos felizes, provavelmente por applicação imperfeita.

Traz em seguida alguns casos justificando suas proposições, e termina declarando que nos olhos o salicylato de sodium, excepto em solução fraca, causa irritação e mesmo dôr (117).

Tal é, mais ou menos, o estado da questão, no que toca a succedaneos da cocaina, parecendo offerecer ainda vasto terreno as mais uteis e proveitosas pesquisas, porquanto do exposto até hoje, não podem se deduzir conclusões de maior peso, nem conselhos; apenas noticiar esperanças de futuros emprehendimentos mais positivos e de mais proveito.

(117) *James (Prosser) Substitutes for cocaine — The Lancet — London, vol. II, 1885 — July 4, p. 10.*